Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3

2021/02

ISSN 2178-6925

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL VISANDO A DIMINUIÇÃO DE RISCOS E COMPLICAÇÕES POR PRÉ-ECLÂMPSIA

THE IMPORTANCE OF PRENATAL NURSING CARE IN ORDER TO REDUCE RISKS AND COMPLICATIONS DUE TO PRE-ECLAMPSIA

Jéssica Pereira Barreiros
Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil, e-mail: jessicabarreiros5711@hotmail.com

Tarcísio Viana Souza
Graduando em Enfermagem pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni – MG, Brasil, E-mail: tarcisio-viana@hotmail.com

Sheila Souza Pinheiro
Especialista em Saúde com Ênfase em PSF, Ginecologia e Obstetrícia. Docente em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni – MG, Brasil, E-mail: sheilaspmg@hotmail.com

Recebido: 29/09/2021 – Aceito: 10/10/2021

Resumo

A pré-eclâmpsia consiste em uma síndrome de natureza hipertensiva caracterizada pela elevação da pressão arterial, geralmente ocorrendo na vigésima semana de gestação, acometendo mulheres com pressão arterial em valores normais. Registra-se que, embora a presente condição venha a afetar uma pequena parcela das gestantes, ainda sim representa uma doença que merece toda a atenção possível, uma vez que é responsável pelas mortes de gestantes e recém-nascidos. Diante disso, o presente artigo científico tem como finalidade discorrer acerca da importância da assistência de enfermagem no pré-natal visando a diminuição de riscos e complicações por pré-eclâmpsia. Para alcançar tal objetivo, torna-se indispensável trilhar alguns pontos específicos, tais como: descrever aspectos básicos da enfermagem; explicar a gravidez e o acompanhamento do pré-natal;

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3

2021/02

ISSN 2178-6925

compreender a pré-eclâmpsia; e averiguar a relevância da assistência de enfermagem à gestante com a respectiva complicação. A escolha da temática pode ser justificada em razão da importância da assistência de enfermagem no pré-natal com o propósito de reduzir os riscos e complicações por pré-eclâmpsia. Quanto à metodologia e técnica de pesquisa, é necessário salientar que o estudo foi fundamentado pelo método de abordagem dedutivo, partindo do geral para o particular, enquanto a técnica de utilizada para a coleta e análise de dados se restringiu à revisão de literatura. Por fim, foi possível verificar que a assistência de enfermagem aliada a ações de rastreamento, promoção e prevenção de saúde é um instrumento importante e indispensável, devendo ser desempenhado com frequência durante todo o período gestacional. E que ainda há muito o que se avançar para proporcionar uma assistência e pré-natal de qualidade a todas as gestantes conforme os princípios da rede pública de saúde com o propósito de diminuir complicações como a pré-eclâmpsia, bem como óbitos evitáveis por essa patologia.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia. Gestação. Assistência de Enfermagem. Pré-natal.

Abstract

Preeclampsia is a hypertensive syndrome characterized by high blood pressure, which usually occurs in the 20th week of pregnancy and affects women with normal blood pressure. It is recorded that while the current condition will affect a small portion of pregnant women, it still represents a disease that deserves all possible attention, as it is responsible for the death of pregnant women and newborns. Therefore, this scientific article aims to discuss the importance of nursing care in prenatal care to reduce the risks and complications of pre-eclampsia. To achieve this objective, it is essential to follow some specific points, such as: describe the basic aspects of nursing; explain pregnancy and prenatal care; understand preeclampsia; and to investigate the relevance of nursing care for pregnant women with their respective complications. The choice of topic can be justified by the importance of nursing care in prenatal care to reduce the risks and complications of pre-eclampsia. Regarding the methodology and technique of the research, it is necessary to highlight that the study was based on the deductive approach method, starting from the general to the particular, while the technique used for data collection and analysis was restricted to the literature review. Finally, it was found that nursing care combined with health screening, promotion and prevention actions is an important and indispensable tool, which must be performed frequently throughout the gestational period. And that there is still a long way to go to provide quality care and prenatal care to all pregnant women in accordance with the principles of the public health network in order to reduce complications such as pre-eclampsia, as well as preventable deaths from it pathology.

Keywords: Preeclampsia. Pregnancy. Nursing Care. Prenatal.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3
2021/02
ISSN 2178-6925

1 Introdução

A pré-eclâmpsia representa uma condição específica do período gestacional, sendo caracterizada pela hipertensão que ocorre após a vigésima semana de gestação, podendo desaparecer em até doze semanas no pós-parto. Circunstâncias como a demasia de proteína na urina e edema necessitam ocorrer para que o quadro seja diagnosticado como a referida doença (SEDICIAS, 2020).

Registra-se que a pré-eclâmpsia pode ser considerada como um grande problema de saúde pública, haja vista que milhares de gestantes e recém-nascidos perdem suas vidas em decorrência da aludida condição (PIATO, 2009). Assim, com o propósito de diminuir as ameaças e complicações provocadas pela doença, torna-se de suma importância a realização do exame pré-natal, buscando-se a detecção e o acompanhamento dos casos.

Diante disso a escolha temática pode ser justificada em razão da importância da assistência de enfermagem no pré-natal com o propósito de reduzir os riscos e complicações por pré-eclâmpsia, uma vez que a referida condição consiste em um problema de saúde pública.

Cumpre mencionar que o profissional de enfermagem possui como dever o oferecimento de uma assistência humanizada, comprometida com as necessidades emocionais e físicas do paciente (LEIRA, 2014). Por isso é possível chegar ao seguinte questionamento: qual a importância da assistência de enfermagem no pré-natal, na diminuição de riscos e complicações por pré-eclâmpsia?

Destaca-se que a pesquisa apresenta natureza qualitativa, sendo que para responder ao presente questionamento definiu-se como procedimento metodológico e técnico a abordagem dedutivo, partindo do geral para o particular, enquanto a técnica de pesquisa sobreposta para a coleta e análise de dados se resumiu à revisão bibliográfica.

1.1 Objetivos

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3
2021/02
ISSN 2178-6925

Por consequência, vislumbra-se como objetivo geral analisar a relevância da assistência de enfermagem durante a gravidez na redução de ameaças e complicações por pré-eclâmpsia. No entanto, para se chegar a esse objetivo, torna-se indispensável trilhar por alguns objetivos específicos, tais como: descrever aspectos básicos da enfermagem; explicar a gravidez e o acompanhamento do pré-natal; compreender a pré-eclâmpsia; e averiguar a relevância da assistência de enfermagem à gestante com a respectiva complicação.

2 Aspectos básicos da enfermagem

Antes de adentrar aos principais temas referentes ao objeto de estudo, é imprescindível a realização de uma breve abordagem sobre alguns aspectos básicos da enfermagem, como exemplo seu contexto histórico, sua definição, bem como suas atribuições.

Perante à circunstância da sobrevivência, ou das leis da vida e da morte, o termo “cuidar” se tornou sinônimo de tratar a doença. O paciente, objeto dos cuidados, foi isolado, sendo reduzido e excluído das dimensões da sociedade e coletividade. Em seguimento, surgiram vários especialistas que, sozinhos, não eram capazes de cuidar dos enfermos, necessitando-se de outras pessoas para assumirem diversas atividades paralelas à investigação e tratamento de doenças, consequentemente, influenciando a prática da enfermagem (OGUISSO, 2014).

Por sua vez, Leira assevera:

> A profissão Enfermagem surgiu com a evolução e o desenvolvimento das práticas de saúde no decorrer do tempo. A saúde de forma instintiva foi o primeiro método de assistência, garantindo ao homem a manutenção da sobrevivência. Com relação à Enfermagem, fatos que remetiam à época eram questões que envolviam a prática de partos domiciliares por pessoas sem conhecimento técnico. Muitas vezes esses partos eram realizados por mulheres, que dividiam as atividades com sacerdotes em templos. Essas ações se desenvolveram por muito tempo e serviram para que conceitos de saúde fossem ensinados dentro desses templos (LEIRA, 2014, p. 7).

Desse modo, a enfermagem teve sua origem através do avanço das práticas de saúde com o passar do tempo. Na ocasião, a aludida atividade era

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3
2021/02
ISSN 2178-6925

desempenhada, inicialmente, em partos domiciliares. Coincidentemente, esses atos evoluíram, contribuindo para que concepções de saúde fossem transmitidas entre aqueles que buscavam por aprendizado.

Segundo Netinna:

> Desde que Florence Nightingale desenvolveu o primeiro modelo educacional para enfermagem, em 1873, as atribuições do enfermeiro e a abrangência do campo de atuação têm evoluído. A ênfase agora está focada em cuidados de enfermagem baseados em evidências e práticas preventivas de saúde (NETTINA, 2021, p. 2).

Logo, a enfermagem tem passado por um constante processo de evolução, sendo que no modelo atual existe uma maior preocupação com os cuidados de enfermagem, fundamentos por indícios e desempenhos preventivos relacionados à saúde.

Dito isto, no que tange à sua definição, a enfermagem consiste na ciência e na arte de auxiliar as pessoas no atendimento de suas necessidades basilares, com a finalidade de torna-las independentes desta assistência por meio da educação, além de reestabelecer, sustentar e promover sua saúde, contando para isso com a ajuda de outros grupamentos profissionais (HORTA, 1968).

Ademais, com relação às atribuições da enfermagem, é importante salientar que seus profissionais assumem três papeis básicos, quais sejam: clínica, liderança e pesquisa. A primeira envolve atos de enfermagem voltados diretamente para os cuidados à saúde e às precisões dos pacientes. A segunda abarca as ações relativas à tomada de decisão e relacionamento entre os profissionais para o alcance de determinadas metas. A terceira diz respeito a ações que visam a inserção de estudos para a promoção de fundamentos científicos da enfermagem (NETTINA, 2021).

Ante o exposto, é possível observar que a compreensão de definições básicas no contexto prático da Enfermagem, tais como seu desenvolvimento histórico, suas concepções, suas atribuições, além de outros aspectos, contribuem para a melhoria da profissão e do próprio desempenho profissional.

3 A gravidez e o acompanhamento pré-natal

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3
2021/02
ISSN 2178-6925

Após realizada algumas explanações sobre aspectos básicos da enfermagem, torna-se necessários desempenhar sucintos apontamentos acerca da gravidez e do acompanhamento do pré-natal, levando em consideração alguns aspectos conceituais.

A princípio, destaca-se que a gravidez consiste em um evento proveniente da fecundação do óvulo por parte do espermatozoide, ocorrendo no interior do útero e, consequentemente, contribuindo para a formação de um novo ser humano. Sem dúvidas, este constitui o período em que a mulher passa por grandes alterações de natureza física e psicológica (COUTINHO; *et al.*, 2014).

Nesse sentido, Gandolfi preleciona:

> Considera-se a gravidez uma situação ímpar na vida de uma mulher, pois traz modificações fisiológicas, psicológicas, sociais e culturais com o objetivo de proporcionar condições para o adequado crescimento e desenvolvimento fetal, em equilíbrio com o organismo materno, como também repercute de forma expressiva no dia a dia da gestante (GANDOLFI; *et al.*, 2019, p. 126).

Portanto, o fenômeno da gestação está, especialmente, vinculado a alterações fisiológicas, devendo ser enxergado pelas futuras mães, bem como pelas equipes de saúde, como uma forma de experiência de vida saudável, impactando diretamente na perspectiva física, emocional e social.

Contudo, de acordo com o Ministério da Saúde, é necessário mencionar que a gravidez também pode representar uma situação limítrofe, implicando eventuais riscos para a gestante e para o nascituro, principalmente quando a mesma possui características particulares que possam contribuir para uma maior possibilidade de evolução adversa (BRASIL, 2010).

Além disso, o referido órgão do Poder Executivo Federal ressalta que uma parcela das gestantes apresenta condições que conduzem a gestação a determinados riscos, devido a circunstâncias relacionadas à vulnerabilidade social e econômica, doenças pré-existentes, questões nutricionais, inclusive doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial seguida de pré-eclâmpsia, além de outras ocorrências que podem acarretar complicações gestacionais (BRASIL, 2010).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3
2021/02
ISSN 2178-6925

Diante desses fatos, o pré-natal surge como um importante aliado no que diz respeito aos termos de precaução e constatação precoce doenças tanto maternas quando fetais. Segundo Marques:

> O acompanhamento pré-natal, por meio de ações preventivas, busca assegurar o saudável desenvolvimento da gestação e possibilitar o nascimento de um bebê saudável, com preservação de sua saúde e de sua mãe. Estudos têm demonstrado que um pré-natal qualificado está associado à redução de desfechos perinatais negativos, como baixo-peso e prematuridade, além de reduzir as chances de complicações obstétricas, como eclâmpsia, diabetes gestacional e mortes maternas (MARQUES; *et al*, 2021, s.p.).

Assim, a prática do pré-natal além de reduzir os riscos da gestante, também permite o desenvolvimento saudável do neonato. Ademais, o presente acompanhamento permite uma maior interação entre as gestantes e os profissionais de saúde, contribuindo para a transmissão de diversas informações. Em outras palavras, tal possibilidade de troca de conhecimentos é visualizada a melhor maneira de promoção a compreensão do período de gestação.

Por esse ângulo, Araujo aduz:

> Sabe-se que o pré-natal é de extrema importância, pois através dele é possível acompanhar a gestação e detectar problemas se existentes; mas ele também é um momento em que a mulher tem a possibilidade de aprender sobre si e sobre a sua criança. [...] o pré-natal tem ainda a possibilidade de reduzir a mortalidade materna e neonatal, desde que se tenha um acompanhamento precoce e eficaz (ARAUJO; *et al*., 2010, p. 66).

Logo, o acompanhamento pré-natal visa preparar a gestante para o exercício da maternidade, prestando informações educativas acerca da gestação, do parto, e dos cuidados com relação ao recém-nascido. Além disso, busca prevenir e tratar eventuais doenças pré-existentes ou não.

4 A pré-eclâmpsia

Conforme mencionado anteriormente, durante a gravidez, a gestante pode passar por determinados riscos em função de doenças casuais, como exemplo a pré-eclâmpsia. Desse modo, é essencial o desenvolvimento de uma abordagem

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3
2021/02
ISSN 2178-6925

sobre a respectiva complicação gestacional, levando em consideração conceitos, dados estatísticos, possíveis causas, entre outros aspectos.

A princípio, cumpre salientar que a pré-eclâmpsia foi descrita pela primeira vez no ano de 1843 por John C. W. Lever, médico obstetra do Hospital de Guy, em Londres, o qual observou a ocorrência de perda demasiada de proteínas na urina em gestantes com convulsões no parto (GOULART; RESENDE, 2014).

Posto isto, ressalta-se que a presente condição pode ser definida como uma síndrome em que há o surgimento de hipertensão e proteinúria, geralmente na vigésima semana de gravidez. Tal complicação, de natureza obstétrica, é qualificada pela generalizada anomalia do endotélio vascular materno (DULAY, 2019).

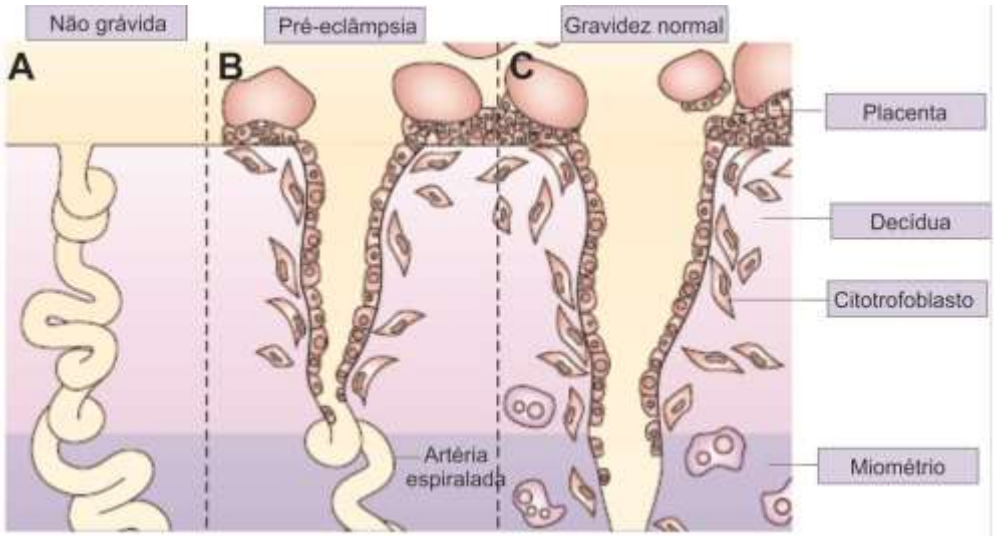
O vasoespasmo generalizado, circunstância derradeira da fisiopatologia da pré-eclâmpsia, acarreta modificações funcionais e morfológicas em inúmeros órgãos, que, consequentemente, se tornam comprometidos, manifestando os graves danos dessa constrição arteriolar. As ocorrências mais comuns dizem respeito à elevação da pressão intra-abdominal e as teorias hormonal, bem como da isquemia renal, metabólica e genética (PIATO, 2009).

Ademais, é importante deixar claro que a pré-eclâmpsia não se confunde com a eclâmpsia. Conforme mencionado, a primeira é caracterizada pelo aumento da pressão arterial associada à presença de proteinúria ou disfunção de órgãos, enquanto a segunda seria a evolução da pré-eclâmpsia para um estágio mais grave, caracterizada por convulsões e coma (SANTOS; BATISTA, 2020).

Na seguinte ilustração, é possível verificar as três condições do útero humano, isto é, nas situações de não gravidez, de pré-eclâmpsia e de gravidez normal:

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3
2021/02
ISSN 2178-6925

Figura 1 - Representação do Útero Humano em Três Condições



Fonte: GOULART; RESENDE, 2014.

Portanto, na gestação normal, há a completa incidência do citotrofoblasto e o remodelamento das artérias espiraladas, enquanto na gestação em que ocorre a pré-eclâmpsia, a incidência do citotrofoblasto é leviana e restrita a locais mais externos da decídua basal, não ocorrendo também o remodelamento das artérias espiraladas.

Nesse contexto, Santos e Batista ensinam:

> Na pré-eclâmpsia, a invasão das artérias espiraladas do útero é limitada, sendo que apenas entre 30 e 50% das artérias sofrem a invasão do trofoblasto. A média do diâmetro das artérias espiraladas de gestantes com pré-eclâmpsia é metade daquela observada na gravidez normal. Essa falência do remodelamento vascular impede uma resposta adequada ao aumento da demanda do fluxo sanguíneo que ocorre durante a gestação, diminuindo a perfusão uteroplacentária provocando isquemia da placenta (SANTOS; BATISTA, 2020, p. 8)

Sendo assim, a falta de remodelamento de 50 a 70% das artérias espiraladas acaba impedindo uma resposta apropriada ao crescimento do fluxo sanguíneo que acontece no decorrer da gestação.

Registra-se que a pré-eclâmpsia pode apresentar duas modalidades, ou seja, a leve e a grave. O quadro leve da condição é definido através do nível tensional sistólico igual ou superior a 140 mmHg e diastólico igual ou superior a 90 mmHg,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3
2021/02
ISSN 2178-6925

aferidos em dois momentos, com intervalo de 4 horas, enquanto o valor considerado para proteinúria seria igual ou superior a 300 mg em 24 horas. Já o quadro grave pode ser definido por meio do nível tensional igual ou superior a 160 x 110 mmHg, além de proteinúria superior a 2 a 5 g em 24 horas (PIATO, 2009).

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catariana, registra-se que no cenário internacional cerca de 76 mil gestantes e 500 mil neonatos são vítimas fatais da pré-eclâmpsia e condições hipertensivas anualmente, sendo a causa de 25% dos óbitos maternos na América Latina, além de acometer entre 5 e 7% das gestantes brasileiras (SANTA CATARINA, 2019).

Cumpre ressaltar que a causas exata da pré-eclâmpsia ainda não foi determinada, sabendo-se unicamente que está associada à hipertensão arterial, podendo ser crônica ou característica da gestação. Todavia, existem alguns fatores de risco para o desenvolvimento da respectiva condição, sendo os principais: a) histórico pessoal ou familiar; b) extremos etários da vida reprodutiva; c) diabete melito; d) doença renal; e) gestação múltipla; f) paridade; g) índice de massa corpórea elevado; h) hipertensão arterial crônica (PIATO, 2009).

Quanto ao tratamento da pré-eclâmpsia, o mesmo tende a variar conforme a gravidade da condição. Em casos leves, a gestante necessita cumprir repouso domiciliar, devendo ser aumentado consumo de água, além de seguir uma dieta pobre em sódio. Já em casos graves, deve ocorrer a internação hospitalar da gestante, de modo a proporcionar o tratamento assistido com anti-hipertensivos. Além disso, a depender da idade gestacional do feto, é possível a interrupção do parto por indução para tratar a respectiva doença (SEDICIAS, 2020).

Dessa forma, para evitar tais complicações, é extremamente importante que a gestante faça um acompanhamento com profissionais capacitados, uma vez que a enfermidade pode ser identificada no início, sendo possível a aplicação de determinadas medidas visando o tratamento e prevenção de complicações futuras.

5 A assistência de enfermagem à gestante com pré-eclâmpsia

Conforme abordado anteriormente, o pré-natal consiste no acompanhamento da mulher durante toda a gravidez, com o objetivo de prevenir e detectar eventuais

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3
2021/02
ISSN 2178-6925

doenças, como a pré-eclâmpsia, caracterizada pelo aumento da pressão arterial, bem como dos níveis de proteinúria. Diante disso, torna-se necessária a realização de um breve estudo sobre a assistência de enfermagem à gestante com quadro de pré-eclâmpsia.

De acordo com Araujo:

> O pré-natal consiste no acompanhamento da gestante, servindo como um momento de aprendizagem para a mulher e sua família e permite, ainda, detectar anormalidades com a mãe e a criança. Nesse contexto, o enfermeiro surge como um profissional habilitado para acompanhar a gestação de baixo risco (ARAUJO; *et al*., 2010, p. 61).

Nos termos do artigo 11, inciso I, alínea “g”, da Lei nº 7.498/1986, a qual dispõe acerca da regulamentação do exercício da enfermagem, o enfermeiro desempenha todas as atividades de enfermagem, incumbindo-lhe a assistência à enfermagem à gestante, parturiente e puérpera (BRASIL, 1986).

Segundo Sarmento:

> Conhecer a atuação da Enfermagem implementada ao tratamento da pré-eclâmpsia é importante para garantir a qualidade do atendimento ofertado. Muitas gestantes só descobrem a patologia no momento de internação, o que gera inúmeros desconfortos emocionais para elas que já passam por alterações hormonais que afetam ainda mais seus sentimentos. Esse desconhecimento sobre a doença poderia ser evitado por meio de assistência pré-natal efetiva, com acompanhamento contínuo, tendo em vista que a assistência durante a gestação pautada em orientações e correção de dúvidas faz com que a gestante se envolva no processo de autocuidado, proporcionando uma gestação saudável (SARMENTO; *et al*., 2020, p. 264).

Sendo assim, a assistência de enfermagem representa uma forma de direcionar o cuidado às gestantes, com a finalidade não somente de promover a qualidade do amparo prestado, mas também expandir a visibilidade e o reconhecimento do profissional de enfermagem.

Conforme Santos e Batista:

> O acompanhamento de enfermagem no pré-natal é muito importante e deve ser realizado com frequência desde os primeiros meses até o parto. Essa é uma forma de evitar complicações como a pré-eclâmpsia, dentre outras que possam surgir no decorrer desse período gestacional. O enfermeiro está habilitado para realizar esse tipo de trabalho que exige conhecimento técnico-científico, agilidade, cuidado, eficiência, acolhimento, atenção e

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3
2021/02
ISSN 2178-6925

> dedicação para exercer o tratamento correto em relação às gestantes com esta doença (SANTOS; BATISTA, 2020, p. 13).

Desse modo, no pré-natal, a assistência de enfermagem necessita ser sistematizada, afável, humanizada e, sobretudo, conhecedora dos sinais e sintomas característicos da pré-eclâmpsia, buscando fazer com que tanto o diagnóstico quanto o tratamento sejam eficientes para a gestante se sentir confiante e saudável.

Registra-se que entre os cuidados de enfermagem prestados à paciente com pré-eclâmpsia se encontra a aferição dos níveis de pressão arterial, medição diária de peso, avaliação regular da proteinúria, controle da diurese, oxigeno terapia, supervisão da dieta, bem como auxílio com relação à higiene e apoio psicológico (AGUIAR; *et al*., 2010).

Logo, é possível ressaltar que prevenção e a detecção da pré-eclâmpsia ocorre quando a gestante assume a responsabilidade de se atentar para a sua saúde, optando por realizar o pré-natal. Por sua vez, o enfermeiro precisa conhecer acerca das alterações provocadas pela respectiva condição, permitindo o diagnóstico e tratamento, consequentemente, evitando-se a forma grave da doença. No entanto, para que tal circunstância ocorra é essencial que o presente profissional desenvolva uma rotina educativa durante todo o pré-natal e, principalmente, aplique a sistematização de assistência à enfermagem.

6 Considerações finais

O presente trabalho acadêmico discorreu acerca da importância da assistência de enfermagem no pré-natal visando a diminuição de riscos e complicações por pré-eclâmpsia, com o objetivo de analisar a relevância da assistência de enfermagem durante a gravidez na redução de ameaças e complicações por pré-eclâmpsia.

Diante tudo o que foi exposto no desenvolvimento da pesquisa, considera-se que o acompanhamento no pré-natal, através de ações de rastreamento aliadas a prevenção e promoção de saúde constituem os principais meios utilizados pelo enfermeiro e a equipe de saúde para diagnosticar previamente, tratar e acompanhar a gestante com síndrome hipertensiva. É importante salientar que cabe a ele assistir

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3
2021/02
ISSN 2178-6925

a genitora no diagnóstico da gravidez, na atenção ao pré-natal, na frequência e realização das consultas e, sobretudo, nas ações educativas.

Tal circunstância visa garantir o regular desenvolvimento da gestação possibilitando o nascimento de um bebê saudável, preservando a saúde do binômio. Portanto, indubitavelmente, a realização do pré-natal contribui para à diminuição da mortalidade materna e fetal, bem como o bem-estar e desenvolvimento da criança e do vínculo com o serviço de saúde ao longo da vida. Possibilitando uma assistência efetiva e de maior qualidade a ambos.

No Brasil, a aludida condição afeta de 5 a 7% das gestantes, resultando na morte de 76 mil gestantes e 500 mil neonatos no cenário mundial. Óbitos que poderiam ser evitados mediante uma assistência de qualidade, no tempo certo e com os diagnósticos e tratamento corretos, que obrigatoriamente são ofertados pela rede pública de saúde e garantidos pela constituição. Nesse sentido ainda se tem muito a avançar e levar a saúde até onde ela precisar chegar, perpassando os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde de Integralidade e Universalidade.

Consequentemente, o pré-natal serve como um momento de aprendizagem por parte da gestante, permitindo a prevenção e a detecção de possíveis anormalidades com a genitora e o feto. E é nesse contexto que o profissional enfermeiro trabalha ofertando sempre uma assistência de enfermagem pautada nos princípios norteadores da rede pública de saúde, uma escuta qualificada, uma visão holística aliada a competência técnica, afim de oferecer o melhor e cuidar para que eventos adversos e evitáveis advindos das síndromes hipertensivas não tornem essas mulheres e crianças vítimas das estatísticas.

Referências

AGUIAR, Maria Isis Freire de; *et al*. **Sistematização da assistência de enfermagem a paciente com síndrome hipertensiva específica da gestação**. Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 66-75, out./dez., 2010. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4600/3445. Acesso em: 14 set. 2021.

ARAUJO, Suelayne Martins. **A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem**. Revista Eletrônica de Ciências (VEREDAS FAVIP), v. 3, n. 2, p. 61-67, jul./dez. 2010. Disponível em:

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3

2021/02

ISSN 2178-6925

http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/98/211. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 13 set. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco**. 5. ed. Brasília: MS, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 11 set. 2019.

Ribeiro, A. S., de Souza, J. R., & Guimarães, C. G. (2017). As dificuldades da atuação do enfermeiro no atendimento ao cliente com infarto agudo do miocárdio na unidade de emergência. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro–Unipac ISSN*, *2178*, 6925.

COUTINHO, Emília de Carvalho; *et al*. **Gravidez e parto: o que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?**. Rev. Esc. Enferm. USP, 2014, 48 (Esp2):17-24. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/sHRmhNMCs4j77gZvbYxRydC/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

DULAY, Antonette T. **Pré-eclâmpsia e eclampsia**. Manual MSD (versão para profissionais de saúde), 2019. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/anormalidades-na-gesta%C3%A7%C3%A3o/pr%C3%A9-ecl%C3%A2mpsia-e-eclampsia?query=Pr%C3%A9-ecl%C3%A2mpsia%20e%20ecl%C3%A2mpsia. Acesso em: 12 set. 2021.

GANDOLFI, Fabiana Romagnoli Rodrigues; *et al*. **Mudanças na vida e no corpo da mulher durante a gravidez**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, vol. 27, n. 1, p.126-131, jun./ago. 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200629.pdf. Acesso em: 11 set. 2019.

GOULART, Vânia; RESENDE, Rodrigo R. **Cuidados na gravidez: você sabe o que é pré-eclâmpsia?**. Nanocell News, 2014. Disponível em: https://www.nanocell.org.br/cuidados-na-gravidez-voce-sabe-o-que-e-pre-eclampsia/. Acesso em: 12 set. 2021.

HORTA, W. de A. **Conceito de enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2 (2), set. 1968. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9mNZbmNpQ573hfFdNRYjS6n/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 set. 2021.

LEIRA, Bianca Carvalho de Abreu. **Introdução à profissão em enfermagem**. Brasília: NT Educação, 2014.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.3

2021/02

ISSN 2178-6925

MARQUES, Bruna Leticia; *et al*. **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde**. Esc. Anna. Nery, 25 (1), 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?lang=pt. Acesso em: 11 set. 2021.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. Tradução: Mariângela Vidal, Patrícia Lydie Voeux, Tatiana Ferreira Robaina. 11. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica da enfermagem**. Barueri: Manole, 2014.

PIATO, Sebastião. **Complicações em obstetrícia**. Barueri: Manole, 2009.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **A pré-eclâmpsia afeta até 7% das brasileiras**. 2019. Disponível em: https://www.saude.sc.gov.br/index.php/noticias-geral/todas-as-noticias/1641-noticias-2019/10661-a-pre-eclampsia-afeta-ate-7-das-brasileiras. Acesso em: 13 set. 2021.

SANTOS, Cíntia Raquel; BATISTA, Francisca Miriane de Araujo. **Assistência de enfermagem à gestante com pré-eclâmpsia durante o pré-natal**. Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2020. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14762?mode=full. Acesso em: 13 set. 2021.

SARMENTO, Rayani Silva; *et al*. **Pré-eclâmpsia na gestação: ênfase na assistência de enfermagem**. Enfermagem Brasil 2020;19(3): 261-267. Disponível em: https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/issue/view/EB%20v19n3. Acesso em: 14 set. 2021.

SEDICIAS, Sheila. **Pré-eclâmpsia: o que é, principais sintomas e tratamento**. Tua Saúde, 2020. Disponível em: https://www.tuasaude.com/sintomas-de-pre-eclampsia/. Acesso em: 13 set. 2021.